

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Laranjal

CAPÍTULO 09

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE HOSPEDES - DIA

1

Inês está terminando de organizar suas roupas em seu armário.

Helena entra no quarto, parece nervosa.

HELENA

Oi, querida.

INÊS

Boa tarde...

Inês continua a guardar suas roupas até perceber que Helena parecia estar nervosa.

INÊS (cont'd)

Aconteceu alguma coisa? Quer conversar comigo?

HELENA

Sim, podemos?

INÊS

Pois claro que sim.

Helena senta na cama e em seguida Inês de frente para ela.

HELENA

Bem, é um assunto que pode afetar tua relação com meu filho, mas eu preciso falar como mulher.

Inês se preocupa.

INÊS

E o que poderia ser tão sério?

HELENA

Bem, eu vou ser bem forte para te contar o que eu preciso de contar, tem haver com o passado do meu filho. Um passado que eu queria esconder, mas que, infelizmente, ele pode vir à tona.

INÊS

Helena, estou começando a ficar com medo. O que queres me dizer?

HELENA

Mas, antes, tu precisa me prometer que o que eu te contar não vai impedir de ficar ao lado do meu filho, na verdade... Eu preciso que tu seja forte para ajudá-lo a não cair novamente. Ajudá-lo a ser forte.

Em Inês, sem entender nada.

Inês levanta da cama e caminha até o outro lado do quarto, ainda confusa, se vira. Pergunta:

INÊS

Do estás a falar, Helena? Que história é essa?

Helena suspira.

HELENA

É muito difícil para mim admitir uma coisa dessas, mas o motivo pelo qual mandei José Henrique estudar longe daqui foi porque...

INÊS

Por quê?

Helena suspira novamente.

HELENA

Porque quando ele era adolescente, ele se encontrava iludido. Ele se encontrava preso numa armadilha lasciva e mergulhado em pecados...

INÊS

Ah, vai desculpar-me, mas não estou a entender o queres dizer, Helena!

Helena levanta.

HELENA

Estou tentando dizer que mandei meu filho para bem longe porque eu vi ele e o Manuel aos beijos, no quarto daquele afeminado.

Inês fica paralisada de surpresa.

INÊS

O que estás a dizer-me?

HELENA

É isso mesmo que eu disse, o José Henrique se envolveu com aquele qualquer. Agora, eu preciso saber de ti, Inês... Como uma mulher, o que tu pretende fazer com essa informação, gurria?

Em Inês em um misto de confusão e surpresa.

2 **EXT. FAZENDA - CAMPO - DIA**

2

Em Manuel, sorrindo com a liberdade que sente ao cavalgar em seu cavalo, segura firme nas rédeas enquanto o animal troca pelo campo da fazenda.

Logo atrás dele, vemos outro homem a cavalo se aproximando, é Chico. O olhar cheio de desejo do peão está preso no filho do seu patrão, o segue da mesma forma que um animal carnívoro segue sua presa.

3 **INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA**

3

Annabela e Antônia, sentadas a mesa cortam várias laranjas e as colocam dentro de uma bacia de plástico.

ANNABELA

Desde que o filho do patrão chegou, tu não para de inventar coisa, Antônia.

ANTÔNIA

Claro que sim, filha... Olha só, gurria... Eu tô mais faceira do que cusco correndo no banhado.

ANNABELA

É, mas agora não me sobra tempo nem para ir pra cidade...

ANTÔNIA

E o que tu vai fazer lá? Nesse fim de mundo não tem o que fazer.

Annabela dá de ombros.

José Henrique entra em cena.

ANTÔNIA (cont'd)

Oi, Zé... Precisa de alguma coisa?

JOSÉ HENRIQUE

Ah, oi Antônia e Annabela... Na verdade... Sim, sim... Eu queria conversar com o Manuel sobre a saúde do Moacir, mas eu não encontro ele.

ANTÔNIA

Ai filho... Eu não sei onde que ele pode tá.

ANNABELA

Como não? O Manuel se não tá dentro de casa, ele deve tá andando a cavalo.

Antônia concorda com sua cabeça.

ANTÔNIA

Verdade, ele deve tá trotando por aí com o cavalo dele.

JOSÉ HENRIQUE

Eu vou atrás dele então.

ANTÔNIA

Mas acho que nem o Chico e o Rodolfo estão para te arrumar um cavalo.

ANNABELA

E os outros?

ANTÔNIA

Ah, ué... Os outros tão na lida, né.

JOSÉ HENRIQUE

Obrigado, mas eu vou a pé atrás do Manuel. Quem sabe encontro ele voltando, né?

ANTÔNIA

Ah, boa sorte, então, guri.

JOSÉ HENRIQUE

Obrigado.

Sorrindo, José Henrique deixa a cozinha.

Annabela e Antônia trocam olhares.

Logo, Hermínia entra em cena.

HERMÍNIA

O que o senhor José Henrique queria?

ANTÔNIA

Nossa, mas como tu é bisbilhoteira,
hein?

HERMÍNIA

Só vim porque eu ouvi um certo nome
na conversa.

Antônia e Annabela trocam olhares.

ANTÔNIA

E ouviu bem, o ZÉ queria saber onde
estava o Manuel para conversar com
ele.

Hermínia suspira e nega com sua cabeça.

HERMÍNIA

Ai, ai... A Dona Helena não vai
gostar nada de saber disso.

Em Hermínia, preocupada.

4 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

4

Abre nas sacolas do supermercado, logo vemos Fausto, Ana,
Wilma e Alice reunidos na sala.

ANA

Ai finalmente voltamos.

Wilma começa a bisbilhetar as compras.

WILMA

E como foi?

ANA

Foi divertido, não é Seu Fausto?

FAUSTO

Ah, foi sim... Fazia tempo que eu não
ia num supermercado tão grande... Tem
tanta coisa nova para vender.

WILMA

Ai, meu velho, só tu mesmo para ficar
animado com essas coisas.

ANA

Bom, vamos pensar agora nas coisas
que a gente precisa fazer para
inaugurar a lancheria.

ALICE

Mas não foi tu que deu a ideia,
guria? Pensei que tu sabia de tudo.

ANA

Eu sei do que eu vi na televisão, mas
precisamos ver um espaço no bolicho
para as pessoas sentarem.

WILMA

Apenas não vamos vender bebidas
alcoolicas.

FAUSTO

Isso eu concordo, galdério bebado é
um perigo!

ANA

Certo, não vamos vender bebidas
alcoolicas, apenas coca-cola.

Em Ana, sorrindo.

5 **EXT. FAZENDA - CAMPO - DIA**

5

O cavalo de Manuel para de trotar aos poucos, então, o rapaz
desce do animal perto de uma árvore.

Manuel amarra o animal no tronco. Logo, ele se afasta.

MANUEL

Como os dias são lindos aqui...
Sempre uma paisagem bonita.

Sorrindo, Manuel senta no gramado e observa a paisagem.

Atrás de Manuel, vemos Chico se aproximando com seu cavalo.
Sorrateiramente ele desce do animal e o amarra em outra
árvore.

Em Manuel sentado, sorrindo para a paisagem. Ao fundo, vemos
Chico se aproximando cada vez mais, como um animal
sorrateiro.

De repente, Chico pula para cima de Manuel, ficando com suas
mãos sobre os ombros do rapaz.

MANUEL (cont'd)

(assustado)

O que é isso?

Sem dizer nada, Chico desce até o pescoço de Manuel e cheira
fungando com força.

Manuel vira seu rosto, com nojo.

MANUEL (cont'd)
Saí de cima de mim! Saí, seu...
Nojento!

Em seguida, Manuel acerta seu joelho no meio das pernas de Chico.

Chico caí para o lado, em seguida Manuel levanta do chão e se afasta, assustado.

Em Manuel, respirando pesado.

6 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE HOSPEDES - DIA

6

Em Helena esperando a resposta de Inês.

HELENA
Não vai me dizer nada, gurua?

INÊS
Eu não compreendo, Helena... O que quer que eu faça?

HELENA
Não é óbvio, pelo amor de Deus... Eu quero que tu aja como uma mulher. Como sua noiva, é seu papel impedir que ele caía novamente nas armadilhas e nos feitiços daquele índio!

Inês fica ainda mais chocada.

INÊS
Mas que absurdo! Que absurdo! Eu não vou fazer nada... Quer dizer, vou fazer algo, sim... Vou conversar com meu noivo e entender essa história porque em nenhum momento, José Henrique me contou sobre seu romance com Manuel.

Helena ri.

HELENA
Não existe romance no pecado!

INÊS
Romance, sim... Olha, Helena... Eu entendi o que você quer que eu faça, mas não vou fazer.
(MORE)

INÊS (cont'd)

Desculpe-me, mas eu não quero ter o papel de megera nessa história.

Helena levanta da cama, indignada.

HELENA

Acredito que deveria pensar nisso porque meu filho não pode voltar a cair no pecado mais uma vez, vou fazer de tudo para que ele não seja enfeitiçado novamente por aquele bugre.

Em Helena, decidida.

7 **EXT. FAZENDA - CAMPO - DIA**

7

Em Manuel, um pouco longe de Chico, os dois se encaram, Manuel com receio e ainda surpreso, Chico com desejo.

Chico dá um passo para frente.

MANUEL

(GRITA)

PARA TRÁS!

Chico para.

MANUEL (cont'd)

O que tu quer? Por que me agarrou assim, dessa forma? Seu tarado?

Chico ri, ainda olhando para Manuel cheio de desejo.

CHICO

Eu quero tu, eu quero você... Desde do dia que eu te vi no açude, quero ter você!

Manuel engole a seco e em seguida se vira para correr, mas Chico é mais rápido e se aproxima, agarrando Manuel pela sua cintura.

MANUEL

(GRITA)

ME SOLTA! ME SOLTA, SEU ANIMAL, ME SOLTA!

Chico ri alto.

CHICO

Você vai ser meu!

Manuel tenta escapar dos braços de Chico se debatendo.

Chico começa a beijar o pescoço de Manuel ao mesmo tempo que o outro tenta escapar.

De repente, vemos José Henrique entrar em cena, ele vai correndo até a cena.

JOSÉ HENRIQUE
(GRITA)
SOLTA ELE!

Quando Chico se vira, José Henrique acerta um soco na cara do peão.

Chico solta Manuel que cai no chão e vai para o outro lado engatinhando.

Chico e José Henrique se encaram, ambos com raiva.

[ABERTURA]

8 EXT. FAZENDA - CAMPO - DIA

8

José Henrique, com Manuel o usando como escudo protetor, encara Chico que está com sua mão em cima da região em que levou o soco.

JOSÉ HENRIQUE
Quem tu tá pensando que é?

Chico fica em silêncio, apenas observando.

José Henrique dá um passo para frente, mas Manuel segura ele.

MANUEL
Não, Zé... Não...

JOSÉ HENRIQUE
Responde, safado! Agora tu fica quieto? Hein? Quem tu tá pensando que é para agarrar assim o Manuel?

CHICO
Eu não tô querendo brigar, não patrãozinho...

JOSÉ HENRIQUE
Deveria ter pensando nisso antes de agarrar o Manuel...

MANUEL
Deixa ele ir, José...

Manuel fica na frente de José Henrique.

MANUEL (cont'd)
Vai embora, Chico! Anda, volta pro teu trabalho, mas da próxima vez tu vai ser demitido daqui.

Chico apenas dá as costas e caminha até seu cavalo.

José Henrique fica de frente para Manuel, estranhando.

JOSÉ HENRIQUE
Por que tu deixou ele ir?

MANUEL
Olha, eu não quero confusão e eu sei lidar com esse tipo de homem, tá bom? O Chico tá atrás de mim desde que eu voltei...

JOSÉ HENRIQUE
Mais um motivo pra ti contar tudo pro teu pai e mandar ele embora, tchê!

MANUEL
Mas eu não quero que meu pai fique sabendo dessa situação, ele tá mal de saúde, José... E outra, após meu pai falecer, eu não sei se quero ficar nessa fazenda, talvez eu retome a minha vida em Porto Alegre ou em qualquer outra cidade.

José Henrique em silêncio, mas preocupado.

9 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

9

Em Helena e Inês descendo a escadaria.

INÊS
Não acho que seja preciso conversar com o Zé, Helena.

HELENA
Eu penso o contrário.

Em seguida Hermínia entra em cena, as duas vão até a governanta.

HELENA (cont'd)
Hermínia, viu para onde o meu filho
foi?

Hermínia suspira.

INÊS
Parece preocupada, Hermínia.

HELENA
Aconteceu alguma coisa?

HERMÍNIA
Bom, senhora... Da última vez que vi
José Henrique, ele estava saindo
atrás do menino Manuel que está no
campo, a cavalo.

Helena revira seus olhos e em seguida olha para Inês.

HELENA
Viu só, guria? O índio já tá jogando
seus feitiços tribais para cima do
meu filho novamente...

Em Inês.

10 INT. FAZENDA - CAMPO - DIA

10

Manuel caminha até seu cavalo, José Henrique vai atrás.

JOSÉ HENRIQUE
Por favor, me escuta, tchê... Tu tem
que contar pro teu pai, pode ser
perigoso.

MANUEL
Eu não vou preocupar meu pai com essa
história, José! Eu posso me virar.

Manuel prepara seu cavalo para voltar a cavalgar.

JOSÉ HENRIQUE
Então, pelo conta para o médico... O
Daniel, ele vai poder fazer alguma
coisa.

MANUEL
Mas tchê, tu não entendeu nada, né?
Eu não preciso que fiquem me
defendendo por aí, José.

JOSÉ HENRIQUE

Mas os dois não estão juntos, ele precisa saber disso.

Manuel sobe no cavalo e em seguida encara José Henrique.

MANUEL

Ele não precisa ficar sabendo de nada porque, se ele ficar sabendo, pode até dar em briga e isso vai afetar meu pai também.

JOSÉ HENRIQUE

Manuel e se um dia esse sujeito invadir a casa grande, o teu quarto.

MANUEL

Ele não vai chegar a tanto... Olha, eu vou voltar pra casa grande e tu deveria fazer o mesmo.

Manuel puxa as rédeas do animal que gira e em seguida sai cavalgando para a casa grande.

José Henrique suspira e passa suas mãos pelo seu rosto, pensativo.

11 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - DIA

11

Em Inês, sentada na cama e esperando.

De repente a porta do quarto abre, José Henrique entra e se surpreende ao ver a noiva ali sentada.

JOSÉ HENRIQUE

Inês? Aconteceu alguma coisa?

José Henrique fecha a porta e se aproxima da cama ao mesmo tempo em que Inês levanta.

INÊS

Aconteceu sim, José Henrique...
Aconteceu muitas coisas.

José estranha, coça sua nuca.

JOSÉ HENRIQUE

Para tu me chamar pelo meu nome inteiro, deve ter sido algo grave, mas o que foi? Me conta.

INÊS

José... A gente precisa conversar
sobre algumas coisas.

José Henrique concorda com sua cabeça.

JOSÉ HENRIQUE

Certo, vamos conversar então.

Em José Henrique.

12 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

12

Manuel entra em cena pelo corredor da cozinha e encontra
Helena o esperando no sofá.

HELENA

Não suba a escada ainda, guri... Eu
preciso te fazer algumas perguntas.

MANUEL

Até onde eu sei, não tenho assuntos
contigo, Helena.

Antes de Manuel ir para até a escadaria, Helena fica no seu
caminho.

HELENA

Quero saber porque estava lá no campo
com o meu filho? Por que fica fazendo
convites para ele ir andar a cavalo
contigo?

Manuel revira seus olhos.

MANUEL

Eu não fiz convite nenhum para
ninguém.

HELENA

Não minta, não minta que eu sei que
tu e ele estavam lá no campo!

MANUEL

Se o José Henrique apareceu enquanto
eu estava andando a cavalo foi porque
ele quis, eu não fiz convite para
ninguém!

Helena fica em silêncio.

MANUEL (cont'd)
Com licença, por favor, quero subir
para meu quarto.

Manuel tenta se livrar de Helena, mas ela segura seu braço
com força.

MANUEL (cont'd)
O que é isso?

HELENA
Me diz guri, me conta o que tu ganha
em tentar destruir o noivado do meu
filho?

Em Manuel, incrédulo.

13 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - DIA

13

Inês e José Henrique sentados na cama.

INÊS
Zé, sua mãe me contou o que aconteceu
entre você e o Manuel no passado.

José Henrique recua.

JOSÉ HENRIQUE
Do que tá falando, Inês? O que a
minha mãe te contou?

Inês suspira, coça sua testa.

INÊS
Ela contou que te mandou estudar
longe porque viu você e ele se
beijando.

JOSÉ HENRIQUE
Inês eu...

INÊS
Está tudo bem, Zé... Eu não ligo quem
você beijou no passado, na verdade, o
que me incomoda nessa história é que
você tenha me dito a verdade.

JOSÉ HENRIQUE
Eu não entendo, Inês... Por que a
minha mãe te contou isso?

INÊS

Para ser sincera? Eu acredito que a sua mãe tem medo de que posso acontecer alguma coisa entre vocês dois de novo. De que você ainda seja apaixonado por ele, mesmo depois de todo esse tempo.

José Henrique fica paralisado ao ouvir aquilo, Inês percebe.

INÊS (cont'd)

Zé... Por acaso, você ainda é apaixonado pelo Manuel? Por que se você for, acredito que vamos ter que repensar nosso relacionamento.

José Henrique levanta, um pouco nervoso.

JOSÉ HENRIQUE

Não, eu não sou mais apaixonado pelo Manuel... Foi um momento do início da minha adolescência, mas já passou.

INÊS

Então, por que você foi atrás dele hoje no campo?

JOSÉ HENRIQUE

Bem... Porque... Eu queria conversar com ele sobre a saúde do Moacir, mas... Quando eu cheguei lá, vi uma cena horrível.

INÊS

Que cena?

JOSÉ HENRIQUE

Um dos peões estava agarrando o Manuel a força, eu não pensei duas vezes e defendi ele, acertando um soco no peão.

INÊS

Um dos peões tentou agarrar o Manuel a força? Mas que coisa horrível, Zé...

JOSÉ HENRIQUE

Pois é, por sorte eu estava lá para ajudar.

INÊS

Mas seu pai vai ficar sabendo disso, né?

JOSÉ HENRIQUE

Não, o Manuel não quer contar para ninguém para não arrumar confusão e brigas.

Em Inês surpresa.

14 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

14

Em Helena ainda agarrando o braço de Manuel.

HELENA

Responde, seu bugre! O que tu ganha acabando com o noivado do meu filho?

MANUEL

Tu é uma mulher louca! Maluca, eu não estou tentando fazer nada contra o noivado do teu filho, me deixa em paz sua véia maluca!

Em seguida Manuel puxa seu braço com mais força, se livrando das mãos da mulher.

Helena age de maneira passional e acerta um tapa na cara do rapaz, deixando a marca dos seus dedos.

HELENA

Eu não vou aceitar que tu desvirtue meu filho novamente, seu imoral, seu perdido...

Manuel encara Helena, incrédulo com o que acabou de acontecer.

MOACIR

(V.O.)

O que tá acontecendo aqui?

Manuel se vira e vê Moacir parado em frente a porta do escritório, o mais velho se aproxima.

MANUEL

Sua esposa que está maluca e acertou um tapa no meu rosto!

MOACIR

Tu bateu no Manuel, mulher?

HELENA
(GRITA)
BATI SIM! E BATERIA DE NOVO NESSE
IMORAL SE ELE TENTAR DESVIRTUAR MEU
FILHO NOVAMENTE!

MOACIR
(GRITA)
CALA A BOCA, MULHER! SE NÃO QUEM VAI
TE ACERTAR UM TAPA SOU EU, TCHÊ!

Helena fica em silêncio, recua.

Moacir se vira para Manuel.

MOACIR (cont'd)
Vamos para o escritório comigo,
filho.

Vemos José Henrique e Inês descendo a escadaria com pressa.

JOSÉ HENRIQUE
O que aconteceu aqui? Ouvimos os
gritos.

MOACIR
Pergunta a sua mãe o que aconteceu,
José. Venha, Manuel, vamos.

MANUEL
Certo, pai.

Moacir e Manuel saem em direção ao escritório.

José Henrique encara Helena.

JOSÉ HENRIQUE
O que foi que aconteceu, mãe?

Helena, em silêncio, ignora a pergunta do filho e sobe a escadaria.

Nervoso, José Henrique suspira. Inês se aproxima.

INÊS
Zé... Sua mãe vai fazer de tudo para
o que aconteceu entre você e o Manuel
não se repetir agora.

Em José Henrique, preocupado.

FADE PARA:

15 **EXT. FAZENDA - DIA/NOITE**

15

Mostra imagens da fazenda com a noite caindo, com o crepúsculo ao fundo das árvores de laranjas.

Por fim, vemos a fachada da casa grande com as luzes acessas e a noite já presente.

16 **INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - NOITE**

16

Em Manuel, sentado em sua cama com o telefone fixo em cima dela.

MANUEL

Ai, Carol eu tô morrendo de saudades de ti.

CAROLINA

(V.O.)

Nossa, mas já tá com saudades, guri?
As coisas aí devem tá tão sem graças.

MANUEL

Ai, tu nem imagina guria...

ALTERNA COM:

17 **INT. QUARTO DE CAROLINA - NOITE**

17

Carolina deitada em sua cama, com o telefone fixo em cima dela.

CAROLINA

O que aconteceu?

MANUEL

Na verdade aconteceram duas coisas né...

CAROLINA

Ai, tchê... Desembucha logo, guri, tá me deixando curiosa!

MANUEL

A Helena e eu discutimos na sala de estar, ela me bateu no rosto, acredita?

CAROLINA

Ai, que velha sebossa... Acredito sim, por que essa velha safada tem cara de quem faz esse tipo de coisa.

MANUEL

Mas nem tudo foi ruim porque meu pai me defendeu dela.

CAROLINA

Ah, isso é ótimo... Quer dizer que ele gosta mesmo de ti. Sabe, se eu tivesse aí, eu teria devolvido o tapa que ela te deu.

Manuel ri.

CAROLINA (cont'd)

Mas o que aconteceu mais? Tu disse que forma duas coisas.

MANUEL

Ah sim... O Chico tentou me agarrar de novo.

CAROLINA

O peão?

MANUEL

Sim, ele me seguiu enquanto eu andava a cavalo e me agarrou, ai foi horrível...

CAROLINA

Ai primo, eu acho que tu deveria ir num terreiro se benzer... Mas, vem cá, tu vai contar pro teu pai né? Para o Daniel.

MANUEL

Claro que não.

CAROLINA

Por que não? Esse peão aí tem que ir para o olho da rua.

MANUEL

Não, não vale a pena, Carol... Se eu contar, vai gerar brigas e isso pode prejudicar ainda mais a saúde do meu pai, não, eu não quero.

Em Manuel.

MOACIR

Quer conversar sobre aquela
lamentável cena de hoje mais cedo?

José Henrique nega com sua cabeça.

JOSÉ HENRIQUE

Não, é sobre isso que eu gostaria de
conversar, pai.

MOACIR

Então?

JOSÉ HENRIQUE

Na verdade, eu queria te fazer um
pedido.

MOACIR

Então, diz de uma vez, ora essa guri.

JOSÉ HENRIQUE

O senhor poderia me dar o endereço
daquele médico, o Daniel?

Moacir estranha.

MOACIR

Por que tu quer saber o endereço do
Daniel? Não pensa que houve muita
briga para um dia só?

José Henrique estranha.

JOSÉ HENRIQUE

Mas eu não quero ir brigar com ele,
por que eu faria isso? Quero
conversar com ele, sobre sua saúde e
entender melhor.

Moacir, pensa e concorda.

MOACIR

Certo, eu vou escrever o endereço pra
ti. Mas é só isso mesmo?

JOSÉ HENRIQUE

Claro que sim, o que mais seria?

Moacir fala enquanto escreve:

MOACIR

Nada, meu guri... Eu admito que
fiquei surpreso quando tu chegou aqui
noivo, achei que...

JOSÉ HENRIQUE
O senhor achou o quê?

Moacir dá de ombros.

MOACIR
Achei que, depois de tanto tempo,
ainda fosse apaixonado pelo Manuel.

Moacir entrega o pedaço de papel para José Henrique que o pega.

JOSÉ HENRIQUE
O senhor aceitou mesmo o Manuel.

MOACIR
E eu com certeza aceitaria vocês dois
juntos, talvez, eu até moresse feliz
em saber que conseguir consertar esse
erro do passado.

José Henrique fica em silêncio por alguns segundos.

JOSÉ HENRIQUE
Obrigado pelo endereço.

José Henrique acena e em seguida deixa o escritório.

Moacir suspira.

MOACIR
Será que consigo consertar isso antes
de morrer?

Em Moacir.

[INTERVALO]

19 INT. QUARTO RODOLFO E CHICO - NOITE

19

Rodolfo termina de passar perfume. Chico está deitado na cama.

Rodolfo se vira e observa o irmão.

RODOLFO
Vai ficar na cama, bagual?

CHICO
Ah, não tô bom, não hoje... Vou ficar
na minha cama mesmo.

RODOLFO
Que isso, gaúcho... Tu sempre me faz
companhia na noite.

CHICO
Mas hoje não quero, posso dormir?

Rodolfo estranha a atitude do irmão.

RODOLFO
Chico, aconteceu alguma coisa que tu
não me contou?

CHICO
Será que não pode ter um dia que eu
esteja mais cansado e queira só
dormir, tchê?

RODOLFO
Tudo bem, vou te deixar descansar...
Até mais tarde.

Rodolfo deixa o quarto.

Em Chico deitado.

20 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE JANTAR - NOITE

20

A mesa após o jantar vemos reunidos Fausto, Wilma, Alice e Ana.

ANA
Muito obrigada por me convidarem para
jantar.

FAUSTO
Ah, mas agora que vamos ser socios,
tu é quase da família, guria.

ANA
Obrigada, seu Fausto.

Wilma levanta de sua cadeira.

WILMA
Bom, velho, me ajuda a recolher as
coisas para a cozinha.

ALICE
Deixa que eu te ajudo, vó.

WILMA

Não, fica aí conversando com tua amiga, filha.

FAUSTO

Claro que te ajudo, mulher.

Wilma e Fausto recolhem os pratos e talheres, em seguida saem para a cozinha.

ANA

Agora que estamos sozinhas, Alice... Já pensou melhor sobre aquela sua história com o Daniel?

ALICE

E o que eu tenho para pensar, Ana?

ANA

Acho que seria melhor tu repensar o que quer fazer e desistir dele de uma vez. Se ele tá mesmo com o filho do Moacir.

ALICE

Eu não vou desistir, eu quero que o Rodolfo pense que eu desisti do Daniel.

ANA

Alice...

ALICE

Ah, é importante para meu plano, na verdade... A segunda parte é difícil, mas eu vou ter que dar um jeito.

ANA

Tu fala como uma dessas vilãs de novela da Globo.

ALICE

Pois é, eu tive que me tornar a vilã para ter o que eu mereço.

Em Ana preocupada.

21 INT. CASA DE DANIEL - SALA - NOITE

21

Daniel está com um prato de comida em uma mão, com a outra ele puxa a cadeira e senta a mesa. Vemos que do outro lado a televisão está ligada na telenovela "A Indomada".

Daniel se prepara para comer quando escuta o barulho de um carro estacionando.

DANIEL
Quem deve ser uma hora dessas?

Daniel levanta e vai até a porta da sua casa, abre.

Daniel estranha.

DANIEL (cont'd)
José Henrique?

Vemos José Henrique se aproximar da porta, ele fica parado de frente para o médico.

DANIEL (cont'd)
Aconteceu alguma coisa com o Moacir?

DANIEL (cont'd)
Não, Daniel... Na verdade, eu vim falar contigo sobre o Manuel.

Em Daniel, confuso.

22 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - NOITE

22

Em Helena parada de frente para a mesa. Inês entra em cena.

INÊS
A senhora gostaria de conversar comigo?

HELENA
Sim, eu queria saber se tu sabe aonde meu filho está.

Inês pensa e em seguida nega.

INÊS
Na verdade, o José Henrique saiu de carro depois que ele conversou com o Moacir.

Helena estranha.

HELENA
Mas que assunto eles teriam falado para fazer meu filho sair de casa a essa hora?

INÊS
Sinceramente, não sei? Com licença.

Quando Inês se vira para sair, Moacir entra.

MOACIR

Ah, aí estão vocês? A Antônia está chamando para o jantar.

HELENA

Antes de irmos jantar, Moacir... O José Henrique conversou contigo?

MOACIR

Sim.

HELENA

E por que ele saiu de casa? Para onde ele foi?

MOACIR

Deve ter ido até a casa de Daniel. Ele me pediu o endereço dele.

HELENA

Com o médico que é amante do seu filho?

Em Helena.

23 INT. CASA GRANDE - QUARTO MANUEL - NOITE

23

Em Manuel abrindo a porta do seu quarto, rapidamente Inês entra.

MANUEL

Inês?

Manuel fecha a porta do quarto.

INÊS

Desculpe-me ir entrando desta forma, mas...

MANUEL

Se for sobre aquela história toda que a Helena tirou da cabeça dela, eu não quero nada com o José Henrique e muito menos estou tentando destruir o noivado de vocês.

INÊS

Não, não é sobre isso, gajo.

MANUEL

Se não é sobre isso, é sobre o quê?

INÊS

O Zé foi até a casa de Daniel, para conversar com ele.

MANUEL

Tá, mas o que eu tenho haver com isso?

INÊS

Bom, Manuel... Acredito que ele tenha ido contar para Daniel o que aconteceu mais cedo, entre o Chico e você...

MANUEL

Ele... Ele contou isso para você? Com que direito o José Henrique fez isso...

INÊS

E agora foi até o teu namorado contar-lhe.

MANUEL

Essa história vai criar uma tempestade.

Em Manuel preocupado.

24 INT. CASA DE DANIEL - SALA - NOITE

24

Daniel senta no seu sofá.

DANIEL

Então, qual o assunto que tu tem pra falar comigo sobre o Manuel?

JOSÉ HENRIQUE

Acho melhor eu começar desde o começo... Bem, hoje de manhã, depois que tu foi embora do café da manhã, o Manuel saiu para cavalgar como sempre faz.

DANIEL

Sim, mas e daí?

JOSÉ HENRIQUE

Eu queria conversar com ele sobre a saúde do Moacir e entender algumas coisas que eu ainda não tinha conseguido compreender, então, eu fui atrás dele.

Daniel escuta com atenção.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
Quando eu encontrei o Manuel, eu
cheguei bem na hora que um dos peões,
o Chico, estava tentando agarrar ele a
força.

Daniel, com raiva, levanta do sofá.

DANIEL
O quê? E o que foi que tu fez, tchê?

JOSÉ HENRIQUE
Eu ajudei o Manuel, claro, mas depois
ele me disse que não queria contar
nem para o pai e nem pra ti, mas eu
acho que... Como o parceiro do
Manuel, tu deveria defender ele de
caras como esse tal de Chico.

Daniel pensa e em seguida concorda com sua cabeça.

DANIEL
Verdade, obrigado por me contar, mas
pode deixar que amanhã mesmo eu vou
ter uma conversa com esse vivente.

Em Daniel, bravo.

CONTINUA...

OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE:

De Chão Batido (Os Serranos).